

# ENTRE O FEIJÃO E O SONHO: RETÓRICAS CIBERATIVISTAS ACERCA DA MERITOCRACIA NA EDUCAÇÃO PÚBLICA DO RIO DE JANEIRO

**Autor:** ROSA MARIA CARDOSO DOS SANTOS

**Banca examinadora:** Prof. Dr. Marcio Silveira Lemgruber (Presidente e Orientador), Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Giselle Martins dos Santos Ferreira – UNESA, Prof. Dr. Tarso Bonilha Mazzotti – UNESA, Prof. Dr. Renato José de Oliveira – UFRJ, Prof. Dr. Luiz Alexandre da Silva Rosado - INES

**Data da defesa:** 20/06/2017

## RESUMO

Os professores da rede municipal e estadual do Rio de Janeiro vêm, desde 2013, unindo forças a fim de lutarem contra as políticas educacionais públicas, baseadas na meritocracia, com o pagamento de bonificações aos que atenderem às metas estabelecidas pelo governo. Esses profissionais da educação utilizam as redes sociais *online* para difundirem discursos na defesa de suas causas e tentarem persuadir seu auditório para a luta, tornando-se, dessa forma, ciberativistas. Na presente pesquisa, investigamos, por meio da análise retórica proposta no Tratado da Argumentação, de Perelman e Tyteca, com o apoio do Modelo de Estratégia Argumentativa (MEA), de Castro e Frant, as crenças, valores, visões e práticas que servem de base para as argumentações adotadas por um grupo de professores que discute, no *Facebook*, a meritocracia e seus desdobramentos na educação pública no Rio de Janeiro. Além disso, tecemos uma análise acerca das possibilidades e limites do apelo discursivo dessas retóricas digitais, para fins de mobilização social e política. Os resultados mostram que os discursos dos oradores do grupo se baseiam, principalmente, em uma dissociação de noções para o termo “escola pública”. No termo I, encontra-se a escola defendida pelos governantes, e censurada pelos oradores, chamada pejorativamente de “mercoescola”, e, no termo II, a “escola cidadã”, elogiada pelos professores, considerada superior à primeira e classificada como “de qualidade”. A dissociação de noções serve de suporte à adoção do discurso do gênero epidítico, por parte dos oradores, que tem como função exaltar ou execrar valores e hierarquias de valores, e gerar uma comunhão em torno deles, pelo auditório. Nossa análise apontou também que, apesar dos esforços dos oradores, seu auditório ainda vive um dilema, entre “o feijão e o sonho”, em referência ao romance de Orígenes Lessa: de um lado, clamam pelo fim da meritocracia e defendem a “escola pública de qualidade”, nos debates do mundo digital; porém, quando são convocados a resistirem às políticas meritocráticas e a lutarem em prol da sonhada escola cidadã, no mundo real, omitem-se e acabam se rendendo às exigências governamentais, alegando que precisam do dinheiro para sobreviver. Os docentes que priorizam o “feijão” em detrimento do “sonho” são vistos como traidores e altamente criticados pelos ativistas que correm riscos reais, gerando uma divisão no grupo. Os discursos polarizados criam uma câmara de eco *online* entre seus membros, que estimula a retaliação e a exclusão de indivíduos que publicam conteúdo ou opiniões divergentes dos oradores do grupo. Dessa forma, sugerimos aos oradores, a fim de aumentar o apelo discursivo a seu auditório, que i) esclareçam que tipo de meritocracia criticam, criando uma dissociação de noções do termo; ii) negociem distâncias entre o que proferem e o que auditório admite como tese, sem fomentar insultos

e exclusão dos que apresentam opiniões contrárias e iii) insistam no uso do gênero epidítico, pois o elogio e a crítica servem para fortalecer os valores e persuadir o auditório, ainda indeciso, em relação aos argumentos contra o objeto em disputa, visando à adesão do auditório no longo prazo e que poderá, futuramente, servir de suporte para motivar a tão esperada ação *offline* em massa dos professores, para além do mundo virtual.

**Palavras chave:** Retórica Digital; Teoria da Argumentação; Meritocracia na Educação